



EXTRATO DE GEOPRÓPOLIS AMAZÔNICA NO CONTROLE ALTERNATIVO DA BACTERIOSE DA MANDIOCA

Amanda Lobato Teixeira¹, Alessandra Keiko Nakasone², Deyse Ribeiro Silvino de Jesus³, Hellyda Darviene de Alencar Silveira⁴, Daniel Santiago Pereira⁵

¹Estudante de agronomia da UFRA/Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, amandalobatot@yahoo.com;

²Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, alessandra.nakasone@embrapa.br;

³Estudante de agronomia da UFRA, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, silvino.deise@gmail.com;

⁴Estudante de agronomia da UFRA, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, hellydasilveira@gmail.com;

⁵Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, daniel.pereira@embrapa.br.

Introdução: A mandioca tem como centro de origem a América, sendo o Brasil um grande polo de diversidade da espécie. *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis* é responsável por causar a bacteriose da mandioca, doença que ataca o sistema vascular, causando cancrios e exsudação de pus bacteriano, sendo considerada de grande importância à cultura. A geoprópolis, produto obtido nas colônias de abelhas nativas sem ferrão, sendo uma mistura de resinas vegetais e solo, apresenta relatos de propriedades antibióticas. Na busca por alternativas no manejo de fitobacterioses, estudos realizados têm demonstrado o potencial antimicrobiano dos extratos de resinas processadas por abelhas sociais, própolis e geoprópolis. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do extrato de geoprópolis de abelhas sociais de uma espécie do gênero *Melipona*, obtido do meliponário didático do IFPA Marabá Rural em Marabá, Pará, em diferentes concentrações sobre a redução da severidade da bacteriose da mandioca em casa de vegetação. **Metodologia:** Foram utilizadas mudas de mandioca com seis semanas de idade. O extrato alcoólico de geoprópolis foi utilizado nas concentrações de 1%, 2%, 3%, 4% e 5%. A aplicação dos tratamentos foi realizada sete dias antes da inoculação do patógeno, por pulverização do limbo foliar até o ponto de escoamento. Plantas do tratamento controle foram pulverizadas com água. A inoculação do patógeno foi realizada pela pulverização da suspensão bacteriana na concentração de 10^8 unidades formadoras de colônia/mL.



(UFC/mL), seguida de câmara úmida por 24 horas. As avaliações da severidade da doença foram realizadas aos 2, 5, 7, 9, 12 e 14 dias após a inoculação do patógeno. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com seis tratamentos e cinco repetições. **Resultados:** Os tratamentos com o extrato de geoprópolis nas concentrações acima de 2% reduziram significativamente a severidade da bacteriose da mandioca entre 44,5% e 61,3%, enquanto o extrato de geoprópolis na concentração de 1% não diferenciou significativamente do tratamento controle na redução da severidade da doença. **Conclusões:** Os resultados obtidos demonstram o potencial do uso do extrato de geoprópolis de abelhas amazônicas como ferramenta adicional no controle da bacteriose da mandioca.

Palavras-chave: *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihotis*, *Melipona*, *Manihot esculenta* Crantz

Fonte de Financiamento: Projeto financiado pelo Fundo Amazônia/BNDES (Projeto Agrobio, 16.17.01.004.00.00)